



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **TEREZA CRISTINA**

RELATÓRIO Nº , DE 2026-CRE

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 14, de 2026, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO MAGALHÃES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.*

Relatora: Senadora **TEREZA CRISTINA**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do *Senhor João Batista do Nascimento Magalhães, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

Nascido em São Paulo no ano de 1963, o indicado graduou-se em Direito pela Universidade de São Paulo em 1985. No Instituto Rio Branco,



frequentou os cursos de Preparação à Carreira Diplomática (1994) e de Altos Estudos (2015), tendo defendido nesse último tese intitulada “Da diplomacia do dólar forte à guerra cambial”.

Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1995. Ascendeu a Segundo-Secretário em 1999. Por merecimento, tornou-se Primeiro-Secretário em 2007; Conselheiro em 2011; e Ministro de Segunda Classe em 2020.

No Brasil e no exterior, desempenhou diversas funções, entre as quais destacamos: chefe de gabinete e chefe da Assessoria de Imprensa do Ministério da Fazenda (1996-2002); Assessor Especial da Presidência do Banco Central do Brasil (2003-05); segundo e primeiro-secretário na Embaixada em Washington (2005-09); primeiro-secretário na Embaixada em Assunção (2009-10); chefe da Assessoria Internacional do Supremo Tribunal Federal (2010-12); cônsul-geral adjunto no Consulado-Geral em Frankfurt (2014-18); e conselheiro e ministro-conselheiro na Embaixada em Pequim (2018 até o presente).

Ainda seguindo as normas do RISF, a mensagem presidencial se fez acompanhar de sumário executivo elaborado pelo MRE sobre o Sultanato de Omã.

Cuida-se de monarquia situada no extremo sul da Península Arábica. Seu território faz fronteira com o Iêmen, ao oeste, e Arábia Saudita, ao norte. O golfo de Omã dá acesso ao Golfo e ao Estreito de Ormuz, por onde circulam dois terços do comércio mundial de petróleo. Sua população é estimada em cerca de 3,9 milhões, dos quais 90% são praticantes do Islã. Segundo dados do Banco Mundial, 97% desse contingente humano é alfabetizada e conta com expectativa de vida de 80 anos.

O país, que tem o árabe como idioma oficial, possui parlamento bicameral composto por uma Câmara Baixa, com 85 membros eleitos, e uma Câmara Alta, com 85 membros não eleitos. O Sultanato registrou, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 113 bilhões no ano de 2025.

Dos séculos X a XVIII, Omã permaneceu ocupado por diferentes povos. A capital Mascate era o principal porto no Golfo Pérsico e ficou ocupada por portugueses até 1650. Com a expulsão dos portugueses, o Sultanato de Mascate se tornou um império marítimo com territórios no Golfo e no Oceano Índico. No século XIX, Omã tornou-se protetorado da Grã-Bretanha. Em 1820,



o Sultanato de Mascate unificou-se com o Imanato de Omã. A monarquia assim constituída recuperou sua soberania em 1951.

Entretanto, somente em 1970 foi adotado o nome oficial de Sultanato de Omã, quando teve início a abertura e modernização do país, cujo processo foi nominado “Renascimento Omani”. No período, o país ingressou na Organização das Nações Unidas (ONU) e se aproximou dos Estados Unidos da América. Membro fundador do Conselho de Cooperação dos Estados Árabes do Golfo (CCG), Omã mantém relações amistosas com todos os países do grupo ao tempo em que preserva sua independência no campo da política externa em relação aos maiores parceiros do bloco, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

A economia de Omã caracteriza-se por um processo consistente de modernização e diversificação, especialmente a partir da década de 1970, com a ascensão do Sultão Qaboos bin Said. Embora o setor de petróleo e gás ainda desempenhe papel relevante, o país tem buscado reduzir sua dependência de hidrocarbonetos por meio de investimentos em logística, indústria, turismo e energias renováveis. Nos últimos anos, iniciativas estratégicas como o plano “Visão Omã 2040” têm impulsionado reformas estruturais e ampliado a participação do setor privado, conferindo maior dinamismo e resiliência à economia omani.

No campo bilateral, Brasil e Omã estabeleceram relações diplomáticas em 1974, ano de criação da Embaixada do Brasil junto ao Sultanato, que funcionava cumulativamente à Embaixada em Jedá, na Arábia Saudita. Considerando a localização estratégica e a importância de Omã na geopolítica regional, a Embaixada residente em Mascate foi instalada em 2008. Nesse contexto, convém destacar, por igual, a crescente importância dos investimentos realizados pela empresa Vale no país.

Desde então, os dois países, apesar de distantes geograficamente, se aproximaram no tocante à visão e valores compartilhados, como diálogo, desenvolvimento, harmonia entre as nações e valores mútuos. Dessa forma ambos os países procuram pautar sua ação externa pelo respeito às normas do direito internacional, pelo princípio da não ingerência e pela valorização do diálogo como instrumento para a solução pacífica de controvérsias. Nesse sentido, vêm fortalecendo sua cooperação política, econômica e cultural de maneira contínua com fundamento na compreensão e na confiança recíprocas.



A década de 2000 foi marcada pela abertura da agenda de visitas oficiais. No ano de 2016, foi realizada a primeira reunião da Comissão Mista bilateral, ocasião em que foi assinado memorando de entendimento sobre Cooperação e Promoção de Investimentos. Em 2018, ocorreu a I Reunião de Consultas Políticas, na qual foram tratados temas bilaterais, regionais e globais e identificadas iniciativas conjuntas prioritárias. O jubileu de 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas, por sua vez, foi condignamente celebrado em 2024.

Hoje o Brasil é o principal parceiro de Omã na América Latina, o que se reflete no comércio bilateral, que se intensificou a partir de 2000, passando de US\$ 27 milhões para US\$ 2,2 bilhões em 2021. Todavia, o ano passado registrou pequeno decréscimo (- 0,6%) na corrente de comércio. Ela, no entanto, mostrou-se superavitária para o Brasil em US\$ 400 milhões. Os principais produtos brasileiros exportados foram minério de ferro (73%), carnes de aves (15%), açúcar (5%) e produtos residuais de petróleo (2%). Já na pauta de importações, destacam-se: fertilizantes (57%) e óleos combustíveis de petróleo (38%).

A atuação da Vale no país afeta de forma considerável as exportações brasileiras para Omã. A empresa brasileira opera usina de pelotização em Sohar, cidade portuária omani, que tem por insumo o minério de suas jazidas no Brasil. O saldo da pauta comercial com Omã é, portanto, bastante dependente do valor internacional do minério de ferro.

O campo da segurança alimentar, por sua vez, apresenta forte potencial para fortalecimento das relações bilaterais. Há compreensão dos setores interessados de que esse contexto pode ser mais bem explorado seja mediante trocas comerciais, seja por meio de parcerias entre empresas brasileiras e investidor local. Nesse sentido, interessa recordar a presença de importantes empresas brasileiras no Sultanato (p.ex.: *BRF Foods*, JBS e Vibra), considerando a relevância do mercado de carne de aves em Omã. Com efeito, ele é calculado em 180 mil toneladas/ano, sendo 100 mil de produtos importados, dos quais, cerca de 80% procedem do Brasil.

Todavia, as empresas brasileiras que exportam carne de frango começam a enfrentar dificuldades em decorrência do plano nacional “Visão Omã 2040” (*Oman Vision 2040*), por meio do qual se busca maior autossuficiência alimentar omani com substituição de importações. Nesse cenário, é cada vez mais importante que as autoridades brasileiras competentes



fiquem atentas à eventual imposição de medidas restritivas às exportações do agronegócio brasileiro para Omã.

No plano das importações, verifica-se predomínio de produtos derivados do complexo de hidrocarbonetos, com destaque para combustíveis e fertilizantes. Nesse domínio, merece realce a circunstância de o Sultanato produzir e exportar fertilizantes do tipo nitrogenado, de modo mais específico a ureia granulada, principal produto importado pelo Brasil.

Registro, por fim, que a comunidade de brasileiros residente em Omã é estimada em 300 pessoas, que são atendidas pelo setor consular da Embaixada em Mascate.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora

